

# A república dos morangos

DIEGO AMORIM

Fotos: Kleber Lima/CB/DA Press

**T**em gente em Brazlândia que não gosta do estereótipo da cidade. Mas não tem jeito. A marca de Brazlândia ainda é a vida pacata. O asfalto tomou conta das ruas, o comércio se expandiu, os setores residenciais também, só que basta uma circulação pelas quadras para respirar tranquilidade. A conversa no portão de casa, a caminhada à beira do Lago Veredinha, um lanche na sorveteria ou na pizzaria da esquina, tudo isso mergulha o morador e o visitante em um clima acolhedor. Apesar dos crimes que assustam com mais frequência, Brazlândia chega aos 76 anos materno a serenidade.

Desde sempre, a região administrativa conhecida pela Festa do Morango respeitou a vocação agrícola. Talvez por essa razão tenha se adaptado com facilidade ao jeito pacato de viver. Brazlândia foi fundada em 5 de junho de 1933, quando o então prefeito de Luziânia (GO), município ao qual ela era ligada, transformou a região em vila. Em 1961, com a transferência da capital federal para Brasília, a vila virou cidade do Distrito Federal, e hoje tem cerca de 70 mil habitantes. Pelas ruas, esbarra-se em gente que se orgulha de morar ali, rodeado de fazendas e a 59km de Brasília.

No Setor Tradicional, um dos mais antigos, todo mundo conhece dona Castorina Braz de Oliveira. "Foi meu avô quem doou os terrenos para fazer a cidade", conta, orgulhosa, a senhora de 85 anos, que chegou por lá quando tinha um ano de idade e jamais arredou o pé da terra. "Ah, meu filho, aqui era um descampado grande. Tinha só umas casinhas acolá", relembra, apontando para o horizonte. "Agora? Agora tem tudo: médico, hospital, loja, gente pra trabalhar..." Dona Castorina viu o progresso chegar à cidade que carrega o nome da família. "Se é bom viver aqui? Pro meu gosto, é."

Para o gosto de Brasilina dos Santos, também. Ela descobriu Brazlândia em 1988, vinda do município baiano Riachão das Neves. Criou, sem o marido, 10 filhos. Netos, ela jura que perdeu a conta. Aos 70 anos, cheia de sorrisos, adora a cidade que a acolheu. "Vixe, isso aqui tá bom demais. Se depender de mim, não troco por outra cidade, não", comenta, antes de fazer uma reclamação legítima. "Só os preços é que estão um absurdo. Antes, era tudo barato", protesta, segurando um cobertor que tinha acabado de comprar em um camelô na rua principal. "Ele pediu R\$ 45. Paguei R\$ 20. Tem que pechinchar!", ensina.

## Segurança

A reivindicação da dona de casa Ana Maria da Silva, 50 anos, 30 deles na cidade, é por mais segurança. "Quando eu era pequena, saía a qualquer hora do dia tranquila. Agora, não dá. A violência está terrível", compara a mãe de quatro filhos, todos nascidos e criados em Brazlândia. Para pedir paz, o fazendeiro José Marculino visita todo dia o Santuário Menino Jesus

## DONA CASTORINA, 85 ANOS: TERRAS DO AVÔ DERAM INÍCIO À COLONIZAÇÃO

de Praga, que começou a ser construído oito anos atrás e hoje é um marco na cidade. "Foi um milagre de Deus esse templo. É um presente pra gente que mora aqui", diz.

O administrador da cidade, Edis de Oliveira Silva, 60, mora em Brazlândia desde os 10 anos de idade e avalia que o local

ainda é tranquilo, se comparado a outras cidades do DF. No cargo desde março de 2007, ele ressalta a obra de R\$ 9 milhões para construir a Rodovia do Morango, que liga a cidade às fazendas; a revitalização da orla do Lago Veredinha e a urbanização de alguns assentamentos. "Nosso objetivo agora é que os estudantes



IGREJA E SANTUÁRIO DO MENINO JESUS DE PRAGA, BEM NA REGIÃO CENTRAL: PARA TODOS OS LADOS QUE SE OLHE, IMPRESSÃO É A DE QUE O TEMPO PAROU



## PERFIL DO LUGAR

Fundação	5 de junho de 1933
Distância de Brasília	59km
Habitantes	70 mil
Área	474km <sup>2</sup>
Escolas públicas	28
Hospitais públicos	1
Centros de saúde	2
Delegacias	1
Empresas	600

Fonte: Administração Regional de Brazlândia

não precisem sair daqui para estudar. Esse é um problema sério", reconhece Silva, conhecido como Nego Pirenópolis.

Brazlândia não tem faculdade. As que tentaram abrir as portas por lá não conseguiram se manter. Ao terminar o segundo grau, o jovem normalmente procura Taguatinga ou outra cidade próxima para continuar os estudos. A juventude também sofre com a falta de lazer. "Não tem cinema aqui", destaca Leandro Rossi, 23 anos. Sábado e domingo, resta à garotada se reunir em volta de carros com som ligado no volume máximo ou eleger um violeiro para garantir música às margens do lago. "E esse clube aí abandonado há anos?", questiona Renato Godoy, 20, referindo-se ao clube comunitário da cidade. O administrador informa que, no segundo semestre, a reforma no local será iniciada.

Em um ponto, porém, os jovens e os mais experientes concordam que Brazlândia é sucesso: falou em morango, falou em Brazlândia. A consagrada festa que acontece nos dois últimos

fins de semana de agosto é tradição há 13 anos, a vitrine para os produtores da região. "No início, a gente não acreditava. Mas graças a Deus, percebemos que o cerrado era bom. Hoje o morango se popularizou", comenta Fábio Harada, 48 anos, um dos vários integrantes da colônia japonesa que começou a povoar as redondezas da cidade na década de 1970.

A área rural de Brazlândia tem cerca de 110 hectares de morango plantados. A produção gera 1,2 mil empregos diretos, segundo a administração. "Estamos entre as quatro maiores regiões produtoras do país", acrescenta Harada, paulista de Atibaia e brazlandense de coração. "Fui muito bem-acolhido. Sou praticamente daqui. Hoje, quando vejo falar em São Paulo na televisão, me sinto tão distante!", completa o produtor. A serenidade de Brazlândia foi quem conquistou a colônia japonesa e tantas outras que desembarcaram ali ao longo desses 76 anos. É por isso que a cidade insiste nela.

## POVO FALA //

O QUE BRAZLÂNDIA TEM QUE OUTRAS CIDADES NÃO TÊM?



**PABLO FRABÍCIO CASTRO**, 27 anos, agricultor, natural de Luziânia (GO), morador de Brazlândia há três anos

"Apesar do aumento da violência, é uma cidade de interior ainda, né? Se você chegar aqui e perguntar por 'fulano de tal', todo mundo sabe quem é. A gente se conhece."



**ADEZINA MARIA DA SILVA**, 66 anos, dona de casa, natural de Macarani (BA), moradora de Brazlândia há 30 anos

"Adoro minha cidade. A Festa do Morango é uma beleza. Tudo é bom, criei meus três filhos aqui. Falta só um cinema, que até hoje não tem, acredita?"



**NELSON ARAÚJO**, 23 anos, rodoviário, nascido e criado em Brazlândia

"Eu amo essa cidade, rapaz. Eu me sinto bem aqui, sabia? Não troco Brazlândia por nenhuma outra cidade do DF. É sossegado aqui, tem o lagão onde a gente se diverte, todo mundo se conhece, é bom demais."



**EDILEUZA ARAÚJO**, 45 anos, autônoma, natural de Ipueiras (CE), moradora de Brazlândia há 43 anos

"Não tem muita opção de emprego, podiam investir mais aqui. Só que Brazlândia é uma cidade tranquila. A violência aumentou, mas, mesmo assim, ainda dá para sair à noite, por exemplo."

## PROGRAMAÇÃO DA FESTA

Confira a programação das festividades do 76º aniversário de Brazlândia. Outras informações pelos telefones (61) 3391-7059 ou 3391-1137 (ramal 225).

### Alvorada festiva

Hoje, a partir das 5h, a população será acordada com fogos de artifício e música

### Festival 100% Brazlândia, na área especial do Setor Tradicional

Hoje — rodeio e shows com Djs de música gospel, a partir das 22h

Amanhã — rodeio e shows de duplas sertanejas, a partir das 22h

Domingo — rodeio e shows com a banda de forró Calcinha Preta, a partir das 19h

### Festa Junina

Nos dias 12, 13, 14, 19, 20 e 21, haverá barraquinhas com venda de comidas e bebidas típicas, além de shows de bandas locais e nacionais na

### Praça do Laço

Desfile cívico, estudantil e militar

21 de junho, a partir das 8h, na avenida principal